

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA SOB A PERSPECTIVA DA COMUNIDADE ACADÊMICA AUTISTA

ACADEMIC LIBRARY OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA FROM THE PERSPECTIVE OF THE AUTISTIC ACADEMIC COMMUNITY

Mariana Senhorini Caron^a
Monica Augusta Mombelli^b

RESUMO

Objetivo: Compreender como a biblioteca universitária da Universidade Federal da Integração Latino Americana é percebida na perspectiva da comunidade acadêmica autista. **Método:** Estudo de caso de abordagem qualitativa. Participaram do estudo integrantes da comunidade acadêmica autista, a saber, docentes, discentes e técnicos administrativos. Para coleta de dados utilizou-se um instrumento com 23 questões elaborado com base na literatura. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo, com auxílio do software IRAMUTEQ. **Resultados:** Cinco classes orientaram a análise: 1) perspectiva sobre inclusão; 2) proposta de melhorias; 3) mediação da informação; 4) utilização do espaço; 5) espaço físico. Foi possível constatar que a comunidade acadêmica autista da UNILA, observa a biblioteca Universitária como um espaço inclusivo na configuração e organização que em que se encontra. Identificou-se que o ambiente virtual da biblioteca da UNILA é utilizado pelos autistas, porém, necessita de algumas adaptações relacionadas a navegação e atualização de informações contidas no site. Em relação as sugestões relativas a ações de acessibilidade, os participantes da pesquisa fizeram sugestões com ênfase em acessibilidade sensorial. **Conclusões:** Portanto, este estudo não apenas contribui para a literatura sobre inclusão em bibliotecas universitárias, mas também propõe um caminho para que a UNILA reforce seu compromisso com a diversidade e a acessibilidade, promovendo um ambiente mais acolhedor e funcional para todos os seus membros. Recomenda-se, assim, a implementação das propostas de melhoria e a continuidade do diálogo com a comunidade acadêmica autista, visando à construção de um espaço verdadeiramente inclusivo e adaptado às suas necessidades.

Descritores: Transtorno do Espectro Autista. Bibliotecas. Atividades de Capacitação.

^a Mestre em Ensino pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Foz do Iguaçu, Brasil. E-mail: mariana.caron@unila.edu.br

^b Doutora em Ciências pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do curso de Medicina da Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA). Foz do Iguaçu, Brasil. E-mail: monica.mombelli@unila.edu.br

Técnicas de Ensino.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com o DSM-V-TR, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição complexa que se insere entre os transtornos do neurodesenvolvimento. Caracteriza-se por dificuldades significativas na linguagem e na comunicação social, incluindo déficits em habilidades verbais, não-verbais e socioemocionais. Além disso, estão presentes comportamentos clinicamente relevantes, como padrões repetitivos e interesses restritos, que podem incluir estereotípias motoras, rituais e ecolalias. O TEA apresenta indicadores de níveis de suporte, os quais podem variar conforme a idade, o desenvolvimento e as habilidades da pessoa afetada (APA, 2022).

No ano de 2012, os autistas foram considerados pessoas com deficiência, decorrente a Lei Berenice Piana nº 12.764/12 (Brasil, 2012). Conforme a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), nos Estados Unidos, a prevalência de diagnósticos nos anos de 2000 e 2001 era de, a cada 150 crianças de oito anos, uma delas era autista. Porém, estes números subiram, conforme se observou neste mesmo estudo que, no ano de 2014, para cada 58 crianças de oito anos, uma era autista, observando-se um aumento de quase três vezes no número de diagnósticos em um período de 15 anos. Em 2023, uma nova prevalência foi divulgada, onde a cada 36 crianças de oito anos, uma delas é autista.

De acordo com o Censo da Educação Superior de 2020 verificou-se no Brasil 59.001 matrículas discentes, nas quais foram apresentadas declarações¹ com registro de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação (INEP, 2020). O aumento do número de pessoas com deficiência nas instituições de Ensino Superior, públicas ou privadas, são consequentes à disponibilidade de ferramentas e equipamentos especiais, oferta de transporte público, o aumento e segurança dos direitos das pessoas com deficiência.

¹ Laudos médicos comprovando sua deficiência. A informação foi computada por pessoa, sendo que a mesma pode apresentar mais de uma deficiência.

Conforme dados obtidos pelo INEP, 0,84% das vagas de ensino superior (público e privado) do Brasil são ocupadas por pessoas com deficiência (PCD), ou seja, 79.282 matrículas e, dessas 7,65% são de alunos com Transtornos Globais de Desenvolvimento (TGD). Não há uma estatística exata de alunos autistas no Brasil. Em Foz do Iguaçu, em 2022, 33 pessoas com TGD ocuparam vagas no Ensino Superior (INEP, 2023).

Dentre todos os espaços universitários, é notório que as bibliotecas são serviços de informação que atuam como espaços mediadores no processo de geração, gestão e disseminação da informação e do conhecimento. Uma de suas principais atividades é orientar seus usuários na busca e no uso da informação, auxiliando o processo de construção e discussão do conhecimento que, conseqüentemente, culmina no aprendizado do conteúdo (Hubner; Kuhn, 2017).

Uma biblioteca universitária inclusiva, portanto, é um espaço que não proíbe ou restringe o acesso a qualquer pessoa, um ambiente democrático de aprendizagem com a função de inclusão da informação. O papel do bibliotecário é o de intermediário entre a leitura, a informação e os leitores. Adicionalmente, torna-se imprescindível examinar quais seriam as formas mais adequadas dessa atuação frente a essa nova realidade (Diniz, 2019).

Shea e Derry (2019) observaram que as bibliotecas universitárias podem contribuir para o sucesso acadêmico e social dos alunos autistas criando espaços acolhedores, pois a biblioteca é frequentemente descrita como um “paraíso” por estudantes autistas. Porém a mesma pesquisa apresenta o desconforto com as interações sociais que acabam desencorajando alguns alunos com TEA a procurar assistência de bibliotecários no balcão de referência/atendimento. Neste quesito, algumas Tecnologias da Informação e Comunicação podem auxiliar o discente em sua jornada, como chats síncronos e assíncronos e bibliotecas virtuais.

Diante do exposto, este estudo teve por objetivo compreender como a biblioteca universitária da Universidade Federal da Integração Latino Americana é percebida na perspectiva da comunidade acadêmica autista.

2 MÉTODO

Estudo qualitativo, desenvolvido de acordo com o Consolidated criteria for Reporting Qualitative research (COREQ) (Souza *et al.*, 2021).

Como universo da pesquisa de campo, delimitou-se a comunidade acadêmica da UNILA, com sua sede na cidade de Foz do Iguaçu, Estado do Paraná. Um dos órgãos de apoio da universidade é a biblioteca da UNILA (BIUNILA). A BIUNILA possui duas unidades: uma localizada no Parque Tecnológico de Itaipu e, outra no campus Jardim Universitário. A pesquisa observou as duas unidades.

Participaram da pesquisa pessoas autistas que possuem vínculo com a UNILA, seja acadêmico ou de trabalho (discentes e servidores). Foram utilizadas duas formas de abordagens dos sujeitos nesta pesquisa. A primeira abordagem foi o envio do questionário ao Núcleo de Acessibilidade da UNILA, onde há cadastro de autistas ingressantes na universidade, que são autodeclarados com o transtorno e recebem auxílio para permanecerem na instituição. O Núcleo realizou o convite para a participação e repassou o endereço eletrônico do formulário aos autistas. A segunda abordagem foi a realização de chamada pública a toda comunidade acadêmica via cartazes, panfletos, redes sociais e comunicação da universidade, solicitando para que aqueles que são autistas respondessem o instrumento.

O questionário com 23 questões foi elaborado pelas autoras com base na literatura e, disponibilizado por meio do Google formulário via link de compartilhamento a todos aqueles que se disponibilizaram a colaborar com a pesquisa. Visava coletar dados relacionados as características demográficas dos participantes e, percepções relacionadas ao espaço físico da biblioteca, atendimento, treinamento e acesso ao acervo, bem como a identificação de pontos positivos e possibilidades de aprimoramento do espaço.

O período de coleta de dados, deu-se de 31 de julho de 2023 até o dia 30 de setembro de 2023. Como critérios de inclusão elencou-se: pessoa com TEA independentemente do nível do grau de dependência e/ou níveis de suporte, bem comorbidades; pertencente à comunidade acadêmica da UNILA e, ser

usuário da BIUNILA.

Para o tratamento dos dados gerados, utilizou-se o Interface de R para Análises Multidimensionais de Textos e Questionários (IRAMUTEQ). Trata-se de um programa livre que se ancora no software R e realiza o processamento e a análise estatística de textos criados. O IRAMUTEQ fornece os seguintes tipos de análises: nuvem de palavras, classificação hierárquica descendente (CHD), análise de similitude e pesquisa de especificidades de grupos. Neste estudo, as técnicas de classificação hierárquica descendente e nuvens de palavras foram as selecionadas para realização de análises de conteúdo textual, que foram organizadas e classificadas graficamente de acordo com sua frequência (Camargo; Justo, 2013) e nomeadas pelos autores de acordo com fundamentação teórica.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos sob o parecer de número 6.028.936/2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

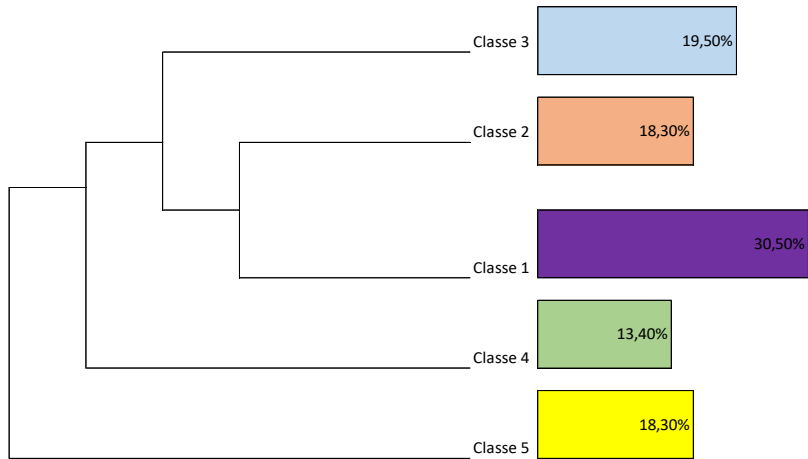
A pesquisa contou com a colaboração de 15 participantes, sendo 12 discentes, dois técnicos administrativos e um docente. Afirmaram ser frequentadores das bibliotecas da UNILA 12 participantes e três responderam não frequentar qualquer uma das bibliotecas da referida instituição de ensino.

Após o input dos dados, o software apontou um corpus total constituído por 19 textos, separados por um total de 101 segmentos de textos (ST), dos quais foram aproveitados 82 ST (81,19%). Emergiram 3.085 ocorrências (palavras, formas ou vocábulos).

De acordo com a Figura 1, em primeiro momento, o *corpus* foi dividido (1ª partição ou iteração) em dois *sub-corpora*, separando a classe 5 do restante do material. Num segundo momento o *sub-corpora* maior foi dividido, originando a classe 4 (2ª partição ou iteração). Num terceiro momento há uma partição (a 3ª) gerando a classe 3, e uma última partição (a 4ª) separa as classes 1 e 2. A classificação (CHD) finalizou em 5 classes, visto que essas mostraram-se estáveis, ou seja, compostas de unidades de segmentos de texto com vocabulário semelhante. O número de partições é igual ao número de classes

menos um. O conteúdo analisado foi categorizado em cinco classes, distribuídas da seguinte forma: classe 1 com 25 ST (30.49%); classe 2 com 15 ST (18,29%); classe 3 com 16 ST (9,51%); classe 4 com 11 ST (13,41%); e classe 5 com 15 ST (18,29%), de um total de 82 ST (Figura 1).

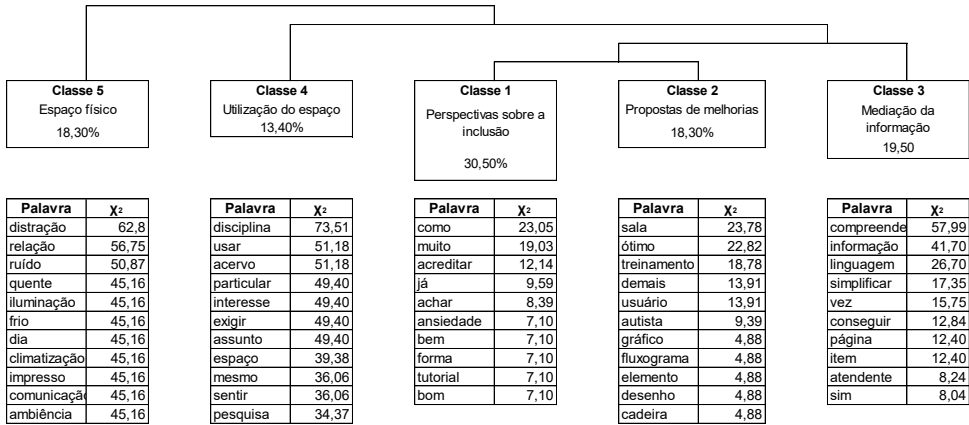
Figura 1 – Dendrograma da classificação (CHD) do corpus fornecido pelo software IRAMUTEQ – Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2023.



Fonte: Gerado pelo software IRAMUTEQ (2024).

Realizando uma análise mais aprofundada, foram verificadas as palavras contidas em cada classe para que fosse possível denominá-las. Para isso, utilizou-se a segunda forma de apresentação dos dados na análise CHD (Figura 2).

Figura 2 – Dendrograma com a porcentagem em cada classe e palavras com maior qui-quadrado (χ^2) fornecido pelo software IRAMUTEQ – Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil, 2023.



Fonte: Elaborado pela autora (2024).

A classe número 1 é a mais significativa dentre as outras e apresentou uma relevância de 30,50% em relação aos segmentos de texto total do corpus. A classe 3 possui a segunda maior representatividade em relação ao corpus textual com 19,50%. As classes 2 e 5 apresentam a mesma representatividade com 18,30% e a classe 4 apresenta 13,40%. De acordo com as análises embasadas na literatura correspondente, pode-se perceber uma temática semântica em cada classe, que serão discutidas de forma individual a seguir.

A classe 1, “Perspectivas sobre a inclusão”, apresentou palavras relacionados a atual perspectiva de inclusão da unidade de informação. A saber, **COMO** ($\chi^2=23,05$), **MUITO** ($\chi^2=19,03$), **ACREDITAR** ($\chi^2=12,14$), **ACHAR** ($\chi^2=8,39$), denotam posicionamentos/percepções dos participantes decorrentes de experiências pessoais.

No que tange a percepção da biblioteca enquanto um local inclusivo, o participante 11, apresenta o seguinte relato – “*Sim, pois trata-se de um ambiente calmo para obter conhecimento e auxílio nos trabalhos*”. Entretanto, o participante 9 identifica uma perspectiva contrária, no qual explicita que – “*Acredito que mais atenção e recursos de acessibilidade no ambiente seria bom*”. O participante 15 explana que

Penso que a biblioteca é mais do que um simples espaço, uma extensão da sala de aula, onde disponibilizam-se obras literárias e científicas. Ela é parte primordial e integrante do ensino e aprendizado, que tem como finalidade, dar o suporte necessário a toda comunidade acadêmica que dela recorre.

Quanto ao uso ou não do espaço da biblioteca e, adicionalmente, em caso negativo, a justificativa, identificou-se que, de acordo com, o participante 8

porque sinto muita eletrostática, além do barulho dos dispositivos eletrônicos como o ar-condicionado, muito fluxo de pessoas o que as vezes gera muita ansiedade”. O participante 6, acabou sugerindo uma solução interessante para o relato do participante 8 – “acharia interessante se houvessem fones de abafamento de som.

De acordo com Sasaki (2019), as sete dimensões de acessibilidade podem oferecer soluções para as múltiplas barreiras existentes na sociedade. Essas dimensões são aplicáveis a uma ampla gama de campos de atividade humana, incluindo educação, trabalho, lazer, turismo, cultura, esporte, religião, recreação, voluntariado, entre outros. As dimensões são: arquitetônica,

atitudinal, comunicacional, instrumental, metodológica, natural e programática. Com base nos dados obtidos, as respostas dos participantes evidenciam aspectos tanto da dimensão arquitetônica quanto da atitudinal, sugerindo uma análise das medidas de acessibilidade nessas esferas.

O termo **ANSIEDADE** ($x^2=7,1$), também foi citado nesta classe. A ansiedade é um fenômeno complexo que envolve respostas psicofisiológicas a estímulos percebidos como ameaçadores. Gelbar, Smith e Reichow (2014), conduziram uma revisão sistemática da literatura em bases de dados internacionais sobre estudantes com TEA no Ensino Superior. Eles identificaram 20 artigos de estudos de caso e contaram com a colaboração de 69 pessoas autistas para a pesquisa. Os resultados indicaram que uma parcela significativa dos participantes relatou ansiedade como o problema mais frequente, seguida de solidão e depressão. Além disso, muitos participantes descreveram experiências de isolamento e marginalização social.

Aproximadamente 85% dos casos de autismo apresentam de duas a cinco condições médicas associadas, conhecidas como comorbidades. As comorbidades no autismo são tratadas separadamente, porque podem complicar significativamente o progresso no tratamento e podem afetar a integração social tanto dos autistas como das suas famílias. Assim, a ansiedade pode ser uma dessas comorbidades (Brites; Brites, 2019).

Na análise, foi possível identificar falas que demonstram gatilhos geradores de ansiedade na biblioteca. O participante 9 relatou que – “*o fluxo de pessoas às vezes gera muita ansiedade*”. As regras de uso dos serviços da biblioteca também pode ser fatores determinante para o aumento ou redução da ansiedade entre os autistas. O participante 10 afirmou que – “*fico estressado com os empréstimos, são importantes as regras, mas me deixam com ansiedade*”. Ainda, a participante 04 descreveu sua perspectiva – “*fico um pouco ansiosa com as normas e a falta de possibilidade de entrar com uma bolsa, preciso carregar todos meus objetos de apoio nas mãos (livros, abafador de ruídos, estojo, etc)*”. Estas falas denotam que, apesar dos participantes compreenderem a importância das regras, elas podem trazer desconforto no que tange suas características autísticas.

Segundo Diniz, Almeida e Furtado (2019), o ambiente da biblioteca universitária pode e deve ser modificado para proporcionar equidade e melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência. A interação entre pessoas com deficiência e bibliotecários deve ser promovida, levando esses profissionais a compreenderem as situações que dificultam a acessibilidade e empenhando-se em envolvê-los no desenvolvimento de estratégias que lhes possibilitem atender com mais efetividade estes usuários. Ainda, segundo as autoras é de extrema importância que estes profissionais tenham a capacidade de sentir ou imaginar situação vivenciada por alunos com deficiência, buscando compreender seus sentimentos e emoções, colocando-se no lugar do outro.

Na classe número 2, nomeada “Propostas de Melhorias”, foi possível identificar, que os respondentes apresentam propostas de melhorias baseando-se em percepções particulares, para construir propostas coletivas, visando benefícios a toda a comunidade acadêmica autista.

De acordo com os termos observados, foi possível verificar dois aspectos presentes nesta classe, ou seja, os relatos apresentaram propostas de melhorias no âmbito de espaço físico e estratégias para intermediação da informação.

No aspecto relativo ao ambiente físico pôde-se identificar as palavras **SALA** ($\chi^2= 23, 78$), **ÓTIMO** ($\chi^2= 18, 78$), **DEMAIS** ($\chi^2= 13.91$), **AUTISTA** ($\chi^2= 9,39$) e **CADEIRA** ($\chi^2= 4,85$). As falas dos participantes, em sua maioria discorreram sobre adaptações e disposição de móveis e sobre a criação de um ambiente acessível, acolhedor e específico para autistas.

De maneira geral, os termos demonstram uma perspectiva otimista em relação à inclusão na BIUNILA. O Participante 7 acredita que – “*sim, é ótima pra estudar*”. O participante 15 apresentou sua perspectiva inclusiva de forma bastante detalhada

Sim, mas pode melhorar! Penso que uma caixa ou um link no site da BIUNILA com sugestões é uma ótima alternativa! Assim, nós autistas, em especial os mais introvertidos, podemos especificar nossas necessidades e/ou dificuldades a fim de se encontrar formas de prover/resolver tais questões e deixar a biblioteca um ambiente mais inclusivo, acolhedor.

O participante 13 apresentou sua percepção em relação ao espaço físico, sugerindo que – “*colocando protetores nos pés das cadeiras, um espaço ou sala*

menos exposto para estudar, vi as salas de estudo, mais tem muita janela e porta de vidro, a gente acaba se distraindo com as pessoas andando". O participante 6 demonstrou uma percepção parecida quando relatou que – "possuir uma sala em que a cadeira e a mesa não fiquem viradas para o corredor, ou que não seja possível ver a movimentação dos usuários para evitar a distração".

Uma das características associadas ao autismo é a dificuldade de atenção. Como já foi abordado sobre as comorbidades, uma das mais comuns, associada à quase 64% dos autistas é o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) (Brites; Brites, 2019). De acordo com o Whitman (2015), um pré-requisito para o desenvolvimento de processos cognitivos mais complexos é atenção, o mais rudimentar dos processos cognitivos. Uma das características do autismo é a dificuldade de atenção compartilhada, que é quando alguém tem a capacidade de desviar a atenção de um estímulo para outro, ou seja, desativar a atenção de um objeto e fixá-la em outro. Além disso, fatores significantes para o aumento da perda da atenção são as hipersensibilidades olfativas, auditivas e visuais, somados a possíveis problemas que resultam de uma disfunção executiva.

Neste sentido, entende-se que quanto menor o estímulo externo, mais confortável o ambiente se tornará para que o autista consiga se focar em seu aprendizado. De acordo com informações decorrentes da pesquisa, um ambiente de estudos voltado para pessoas no espectro, idealmente deveria apresentar-se com janelas pequenas, portas confeccionadas em materiais sem transparência, proteção em pés de mesas e cadeiras, sem estímulos visuais nas paredes internas.

Em relação ao aspecto intermediação da informação, as palavras em destaque foram **TREINAMENTO** ($\chi^2= 18,78$), **DESENHO** ($\chi^2= 4,88$), **FLUXOGRAMA** ($\chi^2= 4.88$) e **GRÁFICO** ($\chi^2= 4,88$).

De acordo com os dados coletados, foi possível observar que os participantes deram ênfase nas situações de busca da informação. Verificou-se com os participantes, se as orientações de pesquisa no acervo, disponibilizada por meio de cartazes, eram claras e ajudavam na busca por materiais. Entre os participantes, seis disseram que as informações são claras e ajudam no

momento da pesquisa, seis relataram que as vezes as informações não auxiliam, um disse não compreender as instruções.

De modo complementar, nove participantes gostariam que as orientações divulgadas no espaço da biblioteca fossem mais visuais, esclarecendo o fluxo de pesquisa por meio de figuras e quatro disseram que as informações ajudam no momento da pesquisa.

O participante 13 afirmou que – *“eu me acostumei a localizar pela minha área de estudo, mas acho que poderia ter mais placas sinalizando os números”*. O participante 8 acredita que – *“na busca dos textos às vezes se torna complexo, porém, a gente se acompanha dos atendentes*. Já o participante 12 realizou uma analogia interessante, quando diz que – *“acho que poderia melhorar, colocando os números nas estantes, como os preços no supermercado”*.

Um dos objetivos da biblioteca universitária é tornar o acadêmico independente em seu processo de pesquisa, sendo este um dos pré-requisitos para se adquirir competência informacional. O trabalho diário de um bibliotecário inclui a mediação da informação. Essa ação mediadora visa o funcionamento completo da biblioteca, permitindo aos usuários acessarem as informações que precisam para resolver suas questões e atender às suas necessidades informacionais, além de se apropriar das informações (Abreu; Farias; Pinto, 2021).

Outro assunto citado pelos participantes foi referente os treinamentos oferecidos pela biblioteca. Dos participantes da pesquisa, apenas quatro deles realizaram um treinamento. Estes treinamentos são oferecidos com o objetivo de capacitar os usuários da biblioteca, para que eles utilizem os serviços oferecidos de forma efetiva. Os treinamentos são elaborados de acordo com necessidades observadas pelos bibliotecários de referência e atendendo a pedidos específicos de professores ou coordenadores de curso.

Apesar da baixa adesão entre os participantes, todos consideraram a experiência como positiva. O participante 5 afirmou que – *“Compreendi bem. O problema desse treinamento é que ele fica datado quando as bases são incluídas/excluídas do acervo”*. O participante 6 esteve presente em um treinamento do portal de periódicos da CAPES e trouxe seu relato – *“Sim, mas*

foi somente durante a aula ministrada, durante o curso de Introdução ao Pensamento Científico, que consegui colocar em prática o processo de utilizar a base de dados e o Portal de Periódicos da Capes". O participante 13 disse que – "gostei da experiência, mas como sou novo na UNILA, não entendi muita coisa, mais vou aprender". O participante 10 afirmou que – "Tive essas experiências durante a pandemia".

Os dados gerados mostraram que os participantes que realizaram treinamentos oferecidos pela biblioteca conseguiram compreender as instruções e as utilizaram para otimizar o seu processo de ensino-aprendizagem. Melhorar a divulgação desses treinamentos poderia aumentar a participação destes indivíduos, visto que, a dinâmica mostrou-se positiva para todos aqueles que participaram.

Abreu, Farias e Pinto (2021), compreendem que o bibliotecário é entendido como um intermediário entre as informações e os usuários, facilitando o acesso e capacitando os usuários na busca e uso de informações. Os bibliotecários que trabalham em bibliotecas universitárias têm o papel de proporcionar atividades que capacitem os usuários a acessarem e usarem informações com o objetivo de gerar conhecimentos.

Portanto, é necessário garantir que todos tenham acesso igual e justo, criando ambientes que ofereçam recursos de espaço físico, como acervo e recursos de treinamento. As bibliotecas universitárias têm o mérito de explorar novas maneiras de compartilhar e contribuir para o processo de aprendizagem, garantindo o direito à educação e facilitando o acesso ao conhecimento. Eles também podem fazer isso usando tecnologia de informação (Stroparo; Moreira, 2016).

Wellichane e Fonseca (2023) sugerem várias ações de acessibilidade em bibliotecas, como: promover a comunicação por meio de demonstrações entre pares, permitindo que os alunos sirvam como modelos positivos para atividades cotidianas na biblioteca, como entrada, empréstimo e busca de material; usar uma linguagem mais simples, direta e informações visuais; fomentar o aprendizado situado por meio de simulações de situações, como empréstimos, consultas e localização de itens no acervo. Adicionalmente, fornecer instruções

claras sobre como pedir ajuda quando necessário; lidar com a sobrecarga sensorial oferecendo espaços tranquilos e menos estimulantes, livres de ruídos excessivos; e atender à diversidade de materiais e coleções necessárias, além de fornecer instruções sobre como usá-los na biblioteca.

Na classe 3, nomeada “Mediação da Informação”, identificaram-se as seguintes palavras, **COMPREENDER** ($\chi^2= 57,99$), **INFORMAÇÃO** ($\chi^2= 41,7$), **LINGUAGEM** ($\chi^2= 26,7$), **SIMPLIFICAR** ($\chi^2= 17,35$) e **CONSEGUIR** ($\chi^2= 12,84$).

A palavra **COMPREENDER** é amplamente mencionada na questão em que os participantes responderam sobre o ambiente virtual da biblioteca. Nessa, seis participantes afirmaram compreender as informações contidas na página da biblioteca e sete afirmaram que compreendem parcialmente as informações. Dois participantes optaram por elaborar uma resposta discursiva, apresentando posicionamentos diferentes daqueles preestabelecidos na questão. O participante 5 afirmou que – *“Compreendo, uso algumas vezes, mas as informações estão desatualizadas ou são de difícil acesso”*. O participante 14 percebeu que – *“Mudou muita coisa, acho que melhorou, mas ainda acho poluída a página”*. O participante 1 disse: *“Muitas palavras não compreendo o significado”*.

Quanto a análise da palavra **INFORMAÇÃO**, identificou-se que o participante 15 descreveu – *“As orientações são claras e objetivas! Apenas atentar para as atualizações dos vídeos da Biblioteca de acordo com as informações vão sendo atualizadas no site da BIUNILA”*. O mesmo participante ainda ressaltou que – *“Me enviaram apenas um manual sobre as normas da ABNT as quais estavam desatualizadas!”* O participante 5 acrescentou que – *“O problema dessa informação é que ele fica datada quando as bases são incluídas/excluídas do acervo”*.

A biblioteca possui uma notoriedade informacional, à qual é reconhecida como um ator social importante para esta comunicação da informação. Quando um desses meios de comunicação falha pela falta de agilidade em acompanhar o ritmo em que essa informação gerada, é preciso discutir juntamente com a gestão desta unidade de informação se ela está cumprindo, de forma efetiva, o seu papel de disseminadora do conhecimento (Abreu; Farias; Pinto, 2021).

A classe 4, nomeada “Utilização do Espaço”, apresentou termos e segmentos de texto que podem ser relacionados ao processo de utilização do espaço da biblioteca universitária pelos participantes. Os termos de destaque nesta classe são: **DISCIPLINA** ($\chi^2= 73.51$), **USAR** ($\chi^2= 51,18$), **ACERVO** ($\chi^2= 51,18$), **PARTICULAR** ($\chi^2= 51,18$) e **INTERESSAR** ($\chi^2= 51,18$). Os dados gerados demonstraram que os participantes utilizaram a biblioteca em diversos momentos de sua jornada acadêmica.

Nove participantes afirmaram que sua maior motivação a frequentar a biblioteca se sustenta em utilizar o acervo para a realização de trabalhos de suas disciplinas. Em seguida, oito participantes relataram que utilizam o espaço da biblioteca por se sentirem confortáveis no local. Sete utilizam o espaço para realizar atividades das disciplinas e seis participantes declaram que utilizam o espaço da biblioteca para pesquisas de assuntos de interesses pessoais.

Três dos participantes afirmaram que frequentam a biblioteca com o objetivo de realizar atividades de projetos de pesquisa ou utilizar os computadores e a internet disponíveis no local. Por último, mas não menos importante, um dos participantes relatou utilizar a biblioteca devido ao seu silêncio ou então para descansar e até mesmo dormir. A biblioteca universitária do PTI possui um espaço de descanso com área verde, poltronas e algumas almofadas de chão, onde é possível se deitar e facilmente pegar no sono.

Dos 15 participantes, somente um deles não respondeu a esta questão, e os dados gerados, mais uma vez mostram que a biblioteca tem acolhido os autistas. A utilização do espaço da biblioteca é bastante variada, podendo ser desde para uso acadêmico até como área de lazer e descanso.

Assim biblioteca universitária é vista como um espaço social e busca favorecer a acessibilidade para pessoas com deficiência. Este espaço não pode ser conhecido apenas por suas normas e padrões, mas também, por participar de um processo social de observação e construção direcionado à promoção da resiliência e do empoderamento da pessoa com deficiência (Diniz, 2019).

A classe 5, nomeada “Espaço Físico” apresentou termos relacionados às impressões mais detalhadas sobre o espaço físico. Os termos em destaque são **DISTRAÇÃO** ($\chi^2 = 62.8$), **RELAÇÃO** ($\chi^2= 56.75$), **RUÍDO** ($\chi^2= 50,87$), **QUENTE**

($x^2= 45,16$), **LUMINÂNCIA** ($x^2= 45,16$), **FRIO** ($x^2= 45,16$), **CLIMATIZAÇÃO** ($x^2= 45,16$) e **COMUNICAR** ($x^2= 45,16$).

Para dez respondentes, a climatização é um dos pontos positivos da biblioteca. A cidade de Foz do Iguaçu é bastante conhecida devido a sua variação térmica, tendo verões bastante quentes e invernos rigorosos. A utilização de condicionadores de ar na cidade deixa de ser um item de opcional e passa a ser essencial para suportar esta variação. As bibliotecas possuem condicionadores de ar para amenizar tal situação.

A luminância foi a segunda alternativa mais assinalada como positiva, obtendo oito respostas. O prédio da biblioteca do JU, apesar de ter janelas pequenas e o piso com carpete de cor azul-marinho, ainda foi considerada como bem iluminada pelos respondentes. O prédio da biblioteca do PTI possui uma estrutura especial pensada no aproveitamento da luz natural, utilizando-se de vidraças como divisórias internas para um jardim de inverno, facilitando a entrada de luz.

O fato de o espaço não possuir excesso de distração visual também é considerado um fator favorável para sete participantes. Para seis dos respondentes, a ausência de ruído é um ponto positivo do espaço da biblioteca. Uma das regras primordiais para se utilizar a biblioteca é a do silêncio, e a negociação e renegociação dos atendentes e bibliotecários para o cumprimento desta regra é percebida como um ponto positivo pelos autistas. O acesso facilitado a água e banheiros também são pontos positivos observados pelos participantes. Do total, seis deles afirmaram que esta facilidade os incentiva a frequentar a biblioteca. O mobiliário da biblioteca (mesas e cadeiras de estudo), foi visto como um ponto positivo para apenas dois dos participantes.

De acordo com Fialho e Silva (2012, p. 158), “algumas bibliotecas são acessíveis e outras são apenas adaptadas; o ideal é que as bibliotecas possam oferecer uma boa acessibilidade e contar, também, com uma boa adaptação”. Nesta pesquisa, informações sobre quais as circunstâncias os prédios foram construídos, não foram levantadas, tendo em vista que fazia parte do objetivo do estudo, porém, é importante conhecer a distinção entre bibliotecas adaptadas e acessíveis. As bibliotecas adaptadas incluem rampas, banheiros adaptados,

disso, prefiro estudar em casa, sozinho”. Para o participante 6, em relação à biblioteca auxiliar na sua aprendizagem diz que – “*Não. É um lugar apenas de passagem para mim. Vou lá, pego o material e volto*”.

Do ponto de vista conceitual, as palavras **NÃO** e **SIM** possuem um antagonismo de sentido, porém, é necessário analisar qual o contexto em que estão inseridas nos segmentos de texto. Também é preciso esclarecer a necessidade desse dualismo (negativo e positivo), e admitir que estes dois princípios são necessários e que estas duas posições opostas podem coexistir. Para o bom desenvolvimento da biblioteca, é essencial descobrir os motivos das negativas dos usuários, para que assim, seja possível desenvolver estratégias buscando sanar os problemas e proporcionar uma diversidade de soluções a toda comunidade acadêmica. As bibliotecas universitárias estão exigindo novas habilidades impostas pela sociedade do conhecimento, deixando de ser apenas uma biblioteca universitária e passando a trabalhar com políticas que se concentrem na satisfação de seus usuários e na contribuição de suas ações para melhorar os processos e resultados na formação dos alunos (Lubisco, 2011).

Para Hubner e Kuhn (2017), o ensino/aprendizagem está agregado ao papel desempenhado pelas bibliotecas. Além de facilitarem o acesso à informação, desempenham um papel significativo ao promover o desenvolvimento de habilidades, capacitando indivíduos e estabelecendo bases para que possam formar suas próprias ideias e tomar decisões autônomas.

De forma geral, é possível observar que a maioria das palavras que possuem um destaque considerável na imagem são palavras positivas, algumas relacionadas ao espaço físico **ESPAÇO** (f.45), **CONFORTÁVEL** (f.42), **USAR** (f.21), outras relacionadas a sentimentos e a comportamentos positivos gerados por este espaço **COMPREENDER** (f.21), **DISCIPLINA** (f.21), **RELAÇÃO** (f.18), **CONCENTRAR** (f.15).

O participante 13 diz que – “*de modo geral sim, boa pra estudar, para concentrar. As cadeiras fazem um pouco de barulho. Sempre gostei de ir a bibliotecas*”. O participante 14 relatou que – “*Sei que cada autista é diferente, mas um local sem interferências externas, silêncio, luzes baixas e um local para sentar confortavelmente seria excelente*”. O participante 3 confirmou – “*Usar o*

espaço para estudar quando há trabalhos das disciplinas, Utilizar o espaço pois me sinto confortável”

E em menor destaque, podemos observar palavras relacionadas ao perfil educacional no espaço **INFORMAÇÃO** (f.17), **COMUNICAÇÃO** (f.15), **TREINAMENTO** (f.12), **AJUDAR** (f.12). A participante 13 disse que a biblioteca – *“já me ajudou em outros locais e acredito que aqui também vai me ajudar muito nessa nova fase da minha vida”*. O participante 15 disse que espera que haja – *“Treinamentos recorrentes aos usuários Pessoas com Deficiência (PCD) (autistas)”*. A participante 14 solicitou que – *“poderiam ficar gravados alguns treinamentos”*.

As palavras com conotações mais negativas possuem um destaque menor na Nuvem de Palavras **DISTRAÇÃO** (f.17), **QUENTE** (f.11), **DESAGRADÁVEL** (f.6), **INADEQUADO** (f.6), **RUIM** (f.4).

Como a pesquisa tem como temática central a inclusão, observou-se que as palavras **AUTISTA** (f.12), **INCLUSIVO** (f.14) e **ACESSO** (f.9) aparecem na nuvem de palavras com pouco destaque. Acreditava-se que haveria mais ênfase por parte dos participantes da pesquisa em termos como estes, porém, percebeu-se que o foco das respostas foi mais objetivo em necessidades pessoais, indiferente de se identificarem como deficiente ou não. O participante 11 da pesquisa ressaltou que - *“Não sei dizer, utilizo tanto esse serviço que posso estar adaptado a essa realidade e isso limita a minha compreensão sobre o que poderia auxiliar os demais”*. O participante 4 disse que – *“as pessoas realmente respeitam a norma do silêncio, o que ajuda muito a ser um espaço inclusivo”*. O participante 9 ressaltou que – *“Acho que entornos com acessos mais visuais e intuitivos e o acompanhamento do atendente sempre que precisar de acessar um item. Até agora o atendimento é ótimo, só na procura dos textos é onde sinto as vezes confusão”*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou a perspectiva autista em relação à BIUNILA, elencando tópicos positivos e negativos relacionados a acessibilidade e inclusão neste espaço. Foi possível identificar os desafios enfrentados pelas pessoas

autistas em seu processo de acesso à informação e em sua caminhada acadêmica.

Procurou-se compreender como os autistas buscam a informação em seu processo de aprendizagem e qual a importância da biblioteca durante sua jornada acadêmica. Além disso, foi possível averiguar, sob a ótica da pessoa autista, se o espaço é inclusivo e em quais aspectos será possível realizar ações para a melhoria na acessibilidade.

A BIUNILA é percebida pela comunidade acadêmica autista como um ambiente de aprendizagem inclusivo na atual configuração em que se encontra. O espaço físico, o silêncio, o conforto, a climatização e o ambiente livre de distrações são os principais quesitos que tornam o ambiente acolhedor aos autistas. Relatos de alguns participantes mostraram que além de ser um espaço acolhedor para aprendizagem, a BIUNILA também proporciona acolhimento quando eles necessitam se dessensibilizar do excesso de estímulos que a convivência social durante sua jornada acadêmica proporciona.

Em relação ao espaço virtual da biblioteca, a maioria dos participantes o utiliza e compreende, total ou parcialmente, as informações ali contidas. Alguns acreditam que a página oficial da biblioteca possui excesso de informações e imagens, ou até apresenta uma navegação complexa. Outra questão que foi abordada durante a pesquisa foi a desatualização de algumas informações contidas no ambiente virtual. Uma possibilidade de melhoria seria elaboração de uma política de atualização de informações, atrelada a utilização do Desenho Universal de aprendizagem.

Ainda sobre o espaço virtual da biblioteca, um participante ressaltou a inexistência de uma ferramenta como chat online ou até o mesmo um link para solicitações ou sugestões. Tais ferramentas de atendimento síncrono ou de feedback de usuários ou clientes já é bastante comum na maioria dos sites, e seria visto como mais uma forma de interação entre os autistas e a BIUNILA, principalmente aqueles que sofrem com mais intensidade de fobia social.

Os treinamentos, vídeos tutoriais e conteúdos digitais têm boa receptividade entre os participantes. Os autistas têm uma grande tendência em preferir conteúdos e explicações sem a necessidade de contato social, e

acredita-se que esse seja o motivo dessa aceitação. Ainda que alguns treinamentos ainda sejam ministrados presencialmente, após a pandemia de Covid-19, a biblioteca tem adotado a dinâmica de realizar estes treinamentos remotamente, até por pedido dos coordenadores de cursos. Um participante sugeriu que esses treinamentos fossem gravados e disponibilizados no canal de YouTube da biblioteca.

A orientação a pesquisa oferecida pela BIUNILA tem auxiliado os participantes em seu processo de aprendizagem. Alguns deles conseguem realizar as suas pesquisas de forma autônoma, sendo este o objetivo da biblioteca. Alguns autistas precisam de apoio de um atendente, mas, ainda assim, conseguem a informação que desejam com este auxílio. Isso demonstra que, o empenho que a coordenação do setor de atendimento da biblioteca tem destinado na qualidade do atendimento destes usuários, tem surtido efeito positivo. No que diz respeito a comunicação visual, que orienta os usuários em sua pesquisa autônoma, poderia ser otimizado com a utilização de imagens e fluxogramas, para melhor compreensão dos participantes. Nesta tarefa, também sugere-se a utilização do desenho universal de aprendizagem para facilitar, tanto o processo de pesquisa no sistema de gerenciamento da biblioteca, quanto na sinalização do acervo para a localização do item.

Em relação a sugestões de adaptações ou ações de acessibilidade que contribuiriam para o processo de ensino-aprendizagem dos autistas, observou-se que a maioria dos participantes sugerem ações que possibilitem um conforto sensorial. As ações são bastante variadas e a maioria delas facilmente executáveis, como a colocação de protetores de barulho nos pés das mesas e cadeiras, a disponibilização de abafadores de som, a reorganização da forma de utilização das salas de estudo em grupo, separando uma delas para reserva somente de discentes autistas.

Um dos participantes sugere a criação de um espaço de dessensibilização. É importante ressaltar que, o TEA não é o único transtorno que possui uma sintomatologia relacionada a hipersensibilidades. Todos aqueles que necessitarem de um ambiente como esse, poderão usufruí-lo. Esta sugestão parece bastante interessante e passível de planejamento para implantação.

Este estudo também trouxe à tona que, apesar de todos os esforços para que os autistas sejam incluídos, ainda haverá situações que não poderão ser contempladas, como o caso do discente que possui alta sensibilidade à eletrostática. O ambiente da biblioteca possui diversos aparelhos eletrônicos que são essenciais para o seu funcionamento, tornando-se um ambiente inóspito para esta participante. Espera-se que, no futuro próximo, com novas tecnologias que certamente surgirão seja possível incluir e acolher o autista.

Para concluir, enfatiza-se a necessidade de elaborar políticas institucionais que promovam a inclusão de pessoas autistas na vida universitária, e que a universidade perceba a importância da biblioteca nesse processo. Para tornar a biblioteca universitária um local acessível, acolhedor e verdadeiramente inclusivo para todos, é necessário estabelecer políticas de treinamento contínuo para ampliar a inclusão. Assim, espera-se que esta pesquisa não apenas amplie o conhecimento acadêmico, mas também fomente práticas universitárias mais inclusivas e justas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Patrícia Maria Honório; FARIAS, Gabriela Belmont de; PINTO, Virgínia Bentes. Mediação da informação no contexto da biblioteca universitária: evidências temáticas. **InCID: Revista de Ciencia da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 125-144, mar./ago. 2021. Disponível em: DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v12i1p125-144. Acesso em 03 jan. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). Transtorno do Neurodesenvolvimento. In: **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5-TR: Texto Revisado. Porto Alegre: Artmed. pp. 35-99, 2022.

BRASIL. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtornos do Espectro Autista. Presidência da República, Casa Civil. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRITES, Luciana; BRITES, Clay. **Mentes únicas**. São Paulo: Editora Gente, 2019.

CAMARGO, Brígido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas Psicol.**, v. 21, n. 2, p. 513-518,

2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>. Acesso em 09 fev. 2024.

DINIZ, Isabel Cristina dos Santos. **Bibliotecas universitárias inclusivas Brasileiras e Portuguesas: ações e estratégias**. 2019. 535 f. Tese (Doutorado em Multimídia e Educação) - Departamento de Educação e Artes, Universidade de Aveiro, Aveiro-PT, 2019. Disponível em: <https://ria.ua.pt/handle/10773/27632>. Acesso em: 12 jan. 2023.

DINIZ, Isabel Cristina dos Santos; ALMEIDA, Ana Margarida; FURTADO, Cassia Cordeiro. University libraries: The role of an accessible campus on the inclusion of users with special needs. **TransInformação**, Campinas, v.31, e180029, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e180029>. Acesso em: 28 ago 2022.

FIALHO, Janaina; SILVA, Daiane de Oliveira. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, São Paulo, v.17, n.1, mar. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-99362012000100009>. Acesso em: 26 maio 2022.

GELBAR, Nicolas; SMITH, Isaac; REICHOW, Brian. Systematic review of articles describing experience and supports of individuals with autism enrolled in college and university programs. **Journal of Autism and Developmental Disorders**, [s.l.], v.44, 2593–2601, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10803-014-2135-5>. Acesso em: 15 fev. 2024.

HUBNER, Marcos Leandro Freitas; KUHN, Ana Carolina Araújo. Bibliotecas universitárias como espaços de aprendizagem. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 31, n. 1, p. 51-72, jan./jun. 2017. <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/6509>. Acesso em: 12 jan. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2020**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2020. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_da_educacao_superior_2020.pdf. Acesso em: 15 jan. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2022**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 15 jan. 2023.

LUBISCO, Nídia M.L. (Org.). **Biblioteca universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA, 2011.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **As sete dimensões da acessibilidade**. São Paulo: Larvatus Prodeo, 2019.

SHEA, Gerard; DERRY, Sebastian. Academic library and Autism Spectrum Disorder: what do we know? **Journal of Academic Librarianship**. [s.l.], n. 45, p. 326-331, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.acalib.2019.04.007>. Acesso em: 23 fev. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Transtorno do Espectro do Autismo: manual de orientação**. 2019. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/21775c-MO_-_Transtorno_do_Espectro_do_Autismo.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

SOUZA, Virgínia Ramos dos Santos; MARZIALE, Maria Helena Palucci; SILVA, Gilberto Tadeu Reis; NASCIMENTO, Paula Lima. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ [Translation and validation into Brazilian portuguese and assessment of the COREQ checklist]. **Acta Paulista de Enfermagem**, 34, eAPE02631, 2021. doi:10.37689/actaape/2021ao02631. Acesso em: 23 fev. 2023.

STROPARO, Eliane Maria, MOREIRA, Laura; Ceretta. O papel da biblioteca universitária na inclusão de alunos com deficiência no ensino superior. **Educação: Revista do Centro de Educação, Santa Maria**, v. 41, n. 1, jan./abril. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/17430>. Acesso em: 29 jun. 2022.

WELLICHANE, Danielle da Silva Pinheiro; FONSECA, Kátia de Abreu. Inclusão de usuários com deficiência intelectual e transtorno do espectro autista em bibliotecas universitárias. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v.14, n.2, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v14i2p85-104>. Acesso em: 15 fev. 2024.

WHITMAN, Thomas L. **O desenvolvimento do autismo: social, cognitivo, linguístico, sensório-motor e perspectivas biológicas**. São Paulo: M.Books, 2015.

ACADEMIC LIBRARY OF THE UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO AMERICANA FROM THE PERSPECTIVE OF THE AUTISTIC ACADEMIC COMMUNITY

ABSTRACT

Objective: To understand how the university library of the Federal University of Latin American Integration is perceived from the perspective of the autistic academic community. **Method:** Case study with a quantitative and qualitative approach. The study involved members of the autistic academic community, namely teachers, students and

administrative staff. A 23-question instrument based on the literature was used to collect the data. The data was analyzed using content analysis, with the aid of the IRAMUTEQ software. **Results:** Five classes guided the analysis: 1) perspective on inclusion; 2) proposed improvements; 3) information mediation; 4) use of space; 5) physical space. It was found that UNILA's autistic academic community sees the university library as an inclusive space in its current configuration and organization. It was identified that the virtual environment of the UNILA library is used by autistic people, however, it needs some adaptations related to navigation and updating the information contained on the site. With regard to suggestions for accessibility actions, the participants in the survey made suggestions with an emphasis on sensory accessibility. **Conclusions:** Therefore, this study not only contributes to the literature on inclusion in university libraries, but also proposes a path for UNILA to reinforce its commitment to diversity and accessibility, promoting a more welcoming and functional environment for all its members. We therefore recommend implementing the proposals for improvement and continuing the dialog with the autistic academic community, with a view to building a truly inclusive space adapted to their needs.

Keywords: Autistic Spectrum Disorder. Libraries. Training Activities. Teaching Techniques.

BIBLIOTECA UNIVERSITARIA DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DE LA INTEGRACIÓN LATINOAMERICANA DESDE LA PERSPECTIVA DE LA COMUNIDAD ACADÉMICA AUTISTA

RESUMEN

Objetivo: Comprender cómo se percibe la biblioteca universitaria de la Universidad Federal de Integración Latinoamericana desde la perspectiva de la comunidad académica autista. **Método:** Estudio de caso con enfoque cualitativo. Participaron en el estudio miembros de la comunidad académica autista, a saber, docentes, estudiantes y técnicos administrativos. Para la recopilación de datos se utilizó un instrumento con 23 preguntas elaborado a partir de la bibliografía. Los datos se analizaron mediante el análisis de contenido, con la ayuda del software IRAMUTEQ. **Resultados:** Cinco clases orientaron el análisis: 1) perspectiva sobre la inclusión; 2) propuestas de mejora; 3) mediación de la información; 4) utilización del espacio; 5) espacio físico. Se pudo constatar que la comunidad académica autista de la UNILA considera la biblioteca universitaria como un espacio inclusivo en su configuración y organización actual. Se identificó que el entorno virtual de la biblioteca de la UNILA es utilizado por las personas autistas, pero necesita algunas adaptaciones relacionadas con la navegación y la actualización de la información contenida en el sitio web. En cuanto a las sugerencias relativas a las medidas de accesibilidad, los participantes en la investigación hicieron sugerencias con énfasis en la accesibilidad sensorial. **Conclusiones:** Por lo tanto, este estudio no solo contribuye a la literatura sobre la inclusión en las bibliotecas universitarias, sino que también propone un camino para que la UNILA refuerce su compromiso con la diversidad y la accesibilidad, promoviendo un entorno más acogedor y funcional para todos sus miembros. Por lo tanto, se recomienda la implementación de las propuestas de mejora y la continuidad del diálogo con la comunidad académica autista, con el objetivo de construir un espacio verdaderamente inclusivo y adaptado a sus necesidades.

Descritores: Trastorno del Espectro Autista. Bibliotecas. Actividades de Capacitación.

Recebido em: 21.11.2024

Aceito em: 08.08.2025